



## EDITORIAL

No fascinante e complexo mundo da educação, arte e inclusão, cabem muitos olhares e fazeres, olhares poéticos, estéticos, técnicos, céticos, políticos, filosóficos, pedagógicos, inclusivos, lúdicos, utópicos. Enfim, neste contexto cabe o olhar de todos os homens e mulheres, porque somos todos, de uma forma ou de outra, com mais ou menos intensidade, sujeitos do processo de ensino e de aprendizagem, que perpassa e imprime a intencionalidade e a atuação de cada experiência educativa.

Neste segundo número de nossa revista, em 2016, apresentamos artigos, relato de experiência e entrevista, reverberando sobre a importância e a necessidade de pensarmos e atuarmos no fantástico e desafiante contexto da arte educação.

O artigo, *“Retalhos de uma história: acontecimentos, memórias e trajetórias sociais na busca e na voz por um pedaço de arte”*, apresenta um recorte da pesquisa apresentada por Rosana Renata dos Santos Dominguez, à Universidade Regional de Blumenau – FURB como requisito ao título de Mestre em Educação. O objeto do estudo envolveu quatro sujeitos selecionados e abordou sobre a construção social e discursiva de disposições artísticas - estudo a partir de alunos de um ateliê de pintura. “Os retalhos” aos quais nos referimos, são recortes da história de Tereza que trouxe algumas singularidades em seu discurso “por um pedaço de arte”. Tereza nasceu em 1952, e teve seu primeiro contato com a pintura aos seis anos de idade, sendo que mais tarde o artesanato fazia parte de sua vida e auxiliava no orçamento familiar. O texto constitui-se de reflexões acerca da relação de Tereza com sua arte, manifestadas no desenrolar de entrevista em que fluem acontecimentos, memórias, lembranças e discursos. O discurso revelou o cotidiano de Teresa e sua ligação com a arte, descrevendo práticas artísticas efetivas.

Partindo de conceitos de memória, a professora, Aryana Lucia Rech da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECO, no segundo artigo *“Memória de velhos através da narração ilustrativa das histórias em quadrinhos”* nos mostra que o objetivo de sua pesquisa é o resgate da identidade histórico cultural da microrregião de Chapecó. Trabalhando com o uso da ilustração e da arte sequencial das



Histórias em Quadrinhos aborda os conteúdos ligados à anatomia, movimento e criação de personagens, bem como síntese e criação de roteiro tendo como base entrevistas realizadas com idosos da região, que fazem parte do círculo social dos alunos. Com eles, estabelecemos uma ponte entre diferentes gerações, originando um resultado ilustrativo que dá vida às experiências dos velhos narradores, revelando relatos característicos e emocionantes do que foi essa troca de vivências, enriquecendo e valorizando o processo de ensino-aprendizagem.

O terceiro artigo, *“O ensino de artes visuais para alunos com altas habilidades e superdotação”*, de Juliana Moreno Cavalheiro e de Vera Lucia Penzo Fernandes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, apresenta uma análise do ensino de artes visuais para alunos com altas habilidades e superdotação, por meio do estudo de caso no Núcleo de Atividades às Altas Habilidades e Superdotação do município de Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul. O estudo parte de discussões sobre a legislação brasileira e traça um paralelo entre as políticas para o atendimento ao aluno, tendo como referência os documentos que versam sobre a educação especial. Entrevistas com duas professoras que atuam no Núcleo consolidam a aproximação empírica sobre o trabalho pedagógico dos professores de Artes Visuais para alunos com altas habilidades e superdotação. A partir da compreensão do funcionamento do Núcleo e das entrevistas, identificam categorias analíticas para embasar as considerações, destacando que o aluno possui habilidades artísticas específicas de seu interesse, que devem ser desenvolvidas e enriquecidas, podendo afirmar que o papel do professor de Artes Visuais é fundamental no desenvolvimento dessas potencialidades.

*“O professor no cinema estadunidense: modelos de profissionais e ideologias”* é o quarto artigo, escrito por Vania Cristina Pauluk Cavalheiro, resultado de estudos e pesquisa da Pós-graduação- Especialização em Mídia, Política e Atores Sociais, na Universidade Estadual de Ponta Grossa, onde analisa e discute o perfil do profissional professor veiculado em filmes de grande sucesso produzidos pela indústria cinematográfica estadunidense. Procura, ainda, analisar como a constituição dos personagens (professores) encontra-se consoante com os ideários neoliberais em educação e a presença dessas ideologias no enredo. Os filmes selecionados são aqueles de fácil acesso pela população: exibidos por redes de televisão em canais abertos e



lançados em cinema. Os filmes selecionados são todos produzidos nos Estados Unidos e os enredos retratam especialmente a história de um(a) professor(a), ou seja, o enredo se dá por meio da história profissional/pessoal desse sujeito, de seu contexto e das ideologias vigentes.

A ludicidade na perspectiva da criança com deficiência visual abrange uma significância no processo de formação infantil. Nesse sentido, este trabalho de natureza bibliográfico-reflexivo, objetiva destacar a relevância de atividades lúdicas, tendo como público, as crianças com deficiência visual, discutir sobre a função das intervenções de pais e profissionais no brincar infantil, refletir sobre o processo de interação e do jogo do faz de conta e, por fim, sugerir a revisitação das cantigas de rodas no âmbito de formação e experiência da criança. Para isso, os apontamentos reflexivos transitarão entre as contribuições de autores, tais como: Negrine (1994), Kishimoto (1999), Bondía (2002), Siaulyš (2007), Marangon (2011), entre outras reflexões que serão pontuadas ao longo do quinto artigo: *“Possibilidades e intervenções no brincar da criança com deficiência visual”* é de autoria de Ivan Vale de Sousa, que é Mestrando em Letras no Instituto de Linguística, Letras e Artes da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA. Assim, espera-se que os apontamentos elucidados nesta produção, , permitam repensar a oferta e a acessibilidade no brincar infantil envolvendo as crianças com deficiência visual.

A autora, Maria Oliveira Lopes, professora doutora da Universidade Federal do Sul da Bahia, UFSB, no *artigo “Nas trilhas históricas dos símbolos religiosos da arte negra”*, apresenta reflexões sobre a arte afro religiosa produzida na diáspora. O objetivo é nos apresentar como as tradições artísticas compartilhadas de algumas regiões africanas foram representadas e ressignificadas na arte negra diaspórica, destacando, ainda, os rastros destas tradições na produção artística do Brasil.

Educar pela arte é uma alternativa instigante, frente ao processo de globalização, onde as tecnologias e meios midiáticos promovem a virtuosidade de expressões, deixando, de certa forma, o trabalho artístico alienado. O fazer artístico deve ser exercitado na escola, de forma que o estudante tenha contato com a experimentação e a prática artística. A abordagem feita no último artigo, *“Educação pela arte do grafite em uma escola pública: uma proposta de participação”*, da professora Luciane Izabel



Ferreira Henckemaier, tem por objetivo elencar questões pertinentes a uma educação pela humanização, em que a escola é protagonista na sua efetivação, e o professor como mediador, numa proposta sócio-histórica. A prática do grafite foi fundamental para exercício da sensibilização e criticidade, oportunizando a manifestação de ideias e mensagens pela arte do grafite, em um ponto de ônibus em frente à Escola de Educação Básica Industrial de Lages, em Lages, Santa Catarina. Este artigo é uma adaptação de um dos capítulos de sua dissertação de Mestrado em Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Como Relato de Experiência, temos o trabalho dos professores Afranio Teodoro Moutinho e Denise Celeste Godoy de Andrade Rodrigues, intitulado “*Eco oficinas: uma proposta para a reutilização de materiais descartados na escola*”, que atuam em duas escolas de realidades diferentes, na cidade de Volta Redonda, no estado do Rio de Janeiro. Os autores atuam na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA). A proposta fez parte de uma dissertação de mestrado profissional e a ação metodológica teve como foco a capacitação artística dos professores no sentido de viabilizar novas formas de introduzir conceitos ambientais que pudessem ser compartilhados por diferentes disciplinas, por meio de oficinas que consistiram na reutilização de resíduos sólidos normalmente descartados no cotidiano e que pudessem ser transformados em objetos utilitários, didáticos e decorativos. A partir das oficinas, as escolas participantes desenvolveram projetos e cada professora aplicou atividades que se transformaram em exposições abertas às famílias dos alunos e à comunidade.

Como entrevistadora convidada especialmente para este número temos a professora doutora Jurema Sampaio que entrevista a professora doutora Ana Amália Tavares Bastos Barbosa, que depois de um AVC reinventa sua vida considerando a bagagem artístico-cultural presente em sua trajetória e munida de uma imensa vontade de viver se põe a desenvolver seu trabalho artístico e pedagógico.

Finalizamos nosso texto, afirmando que no vasto, fantástico e maravilhoso campo da educação, arte e inclusão os olhares se multiplicam e revelam projetos de estudo, de pesquisa, de histórias de vida, que nos envolvem e priorizam o conhecimento e a ressignificação dos processos de ensino e de aprendizagem presentes e marcantes no



nosso cotidiano escolar, voltando seus olhares e ações para a concretização de sonhos possíveis e capazes de transformar sujeitos e sociedade.

Agradecemos imensamente aos autores participantes, nossos avaliadores adhoc e toda a equipe envolvida, pois com suas contribuições mais uma publicação de nossa revista se concretiza, ressaltando as experiências, vivências e relatos do cotidiano educativo. O grande envolvimento com a educação revela que podemos crer e apostar na possibilidade de uma escola de qualidade para todos. Educadores, participem conosco dessa viagem e desse olhar especial para a educação e para o ensino de Artes Visuais.

Obrigada!

Equipe Editorial